



Publicação da Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil

Fundada em 01 / 12 / 1998

Sede: Rua Uruguaiana, 10 / Sl. 1705 - CEP 20050-090 - Rio de Janeiro - RJ

Ano IV - Nº 45 - Novembro / Dezembro de 2006



A AAPBB reuniu, em confraternização, dirigentes da AAPBB e da CASSI (foto acima). Foi em 12/12, no Centro do Rio. Matéria na pág. 02.

Empossada Nova Diretoria

Em AGO, de 29/11 último, a AAPBB empossou sua nova Diretoria para o biênio 2006/2008, com Paulo Lima Ribeiro, na Presidência. Detalhes na página 03.

Emergências Médicas UTI-Móvel

A AAPBB assinou convênio com VIDA - Emergências Médicas para atender ao sócio, através de ambulâncias dotadas de UTI. A empresa receberá do interessado apenas R\$ 9,20, por pessoa. Mais informações, veja entrevista com o Dr. Agnelo Quintela na página 04.

Atenção, Segurados!

Agenciadores do MegaVida estarão contatando associados para levar-lhes informações sobre as mudanças determinadas pela SUSEP em todos os seguros de vida no Brasil. Receba-os para ficar bem informado.

Vamos Pensar?

É o convite que fazemos, amigo. O propósito é testar seu interesse, oferecendo-lhe probleminhas capazes de desafiá-lo, prendendo um pouco sua atenção. Experimente, sem ver, de início, a resposta. Combinado? Verifique na pág. 04.

Nossa Esperança

Tudo pode acontecer, como diz a canção. Por isso acreditamos numa mudança de atitude recomendada. Quem tinha poder para resolver esteve intransigente, até poucos dias atrás. Mas, aos principais do Banco, conseguiu-se mostrar que a administração atual poderia passar à história como responsável pelo desmantelamento iminente e pela quebra de um empreendimento de incomensurável validade, a CASSI, antes vista como plano de saúde modelar. A dureza da afirmação assustou. Nas mãos destes, portanto, colocou-se toda a responsabilidade de agir com acerto, e imediatamente. Também ajudou o fato de que a colcha de retalhos, que é a Comissão de Empresa, transformou as discussões numa Torre de Babel. E alguém, ajuizado, percebeu e optou pela busca de consenso, abandonando a vontade do Poder, de obter dividendos políticos sozinho. Talvez morram de medo de que aconteça na eleição da PREVI o que ocorreu, recentemente, na CASSI. O que parece indubitável é que a concertação quadripartite - Banco, CASSI, Comissão de Empresa e associações de aposentados - levará a uma rápida solução do problema financeiro da CASSI. Afinal, ainda se pode estancar a hemorragia. E nisto reside nossa esperança.

A Sorte Chegou!

Aqui estão os números resultantes dos últimos sorteios do MegaVida. Lá vão eles e boa sorte! Em 21/10 - 55817; 04/11 - 78089; 18/11 - 94826; 02/12 - 00178; 16/12 - 56001. Lembrem-se: os sorteios ocorrem, sempre, no primeiro e terceiro sábados de cada mês, pela Loteria Federal.

Quem Pode Responder?

Continuamos na peregrinação à procura de algum dirigente que se digne responder-nos pelo menos alguma das indagações que fazemos. É desanimador, mas vamos continuar. Leia pág. 03.

Salvemos o Banco do Brasil

Volta e meia, retorna o assunto "Privatização do BB", aliás, tema abordado no segundo turno da última eleição presidencial. Na página 03, são apresentadas algumas propostas de filosofia de trabalho para nossa instituição, que a reponham em rumos benfazejos ao Brasil.

E leia ainda:

- *Empossada Nova Diretoria da AAPBB
- *PREVI e as Parcerias Público-Privadas
- *Alterações no Estatuto

Com mais sócios, a AAPBB terá maior representatividade para lutar por nossas causas. Convença seu amigo a também se associar. Tel. 2232-7561 e 2509-0347.

Balanço

Fim de ano é uma época especial, sempre marcada pelo sentimento intuitivo de avaliação que desperta nas pessoas. Uma espécie de pausa para reflexão e balanço para apuração das mudanças, dos avanços e retrocessos, dos ganhos e perdas, enfim, do que nos afeta ou interessa.

No que tange à nossa AAPBB, o ano de 2006 reflete um período de muito trabalho e de preocupações, em face dos constantes ataques de interesses escusos ao patrimônio da PREVI e à situação pré-falimentar e de abandono pelo patrocinador BB em que se encontra relegada a CASSI.

Com determinação, persistimos na luta em defesa dos direitos e interesses dos nossos associados, sem descurar da preservação das nossas instituições. O sétimo ano deste terceiro milênio já

se aproxima e os nossos companheiros de Diretoria renovam suas energias para dar prosseguimento à rotina desse trabalho voluntário, sempre motivados e com muita determinação, nada obstante as pedras do caminho.

A despeito dos maus exemplos por desvio de conduta, perversão de valores e afronta à cidadania, por parte de dirigentes e de determinadas lideranças dessa nossa gloriosa, mas maltratada República, ainda assim resistimos ao reafirmar nossa crença no trabalho honesto e dignificante.

Continuamos esperançosos, por instinto e por necessidade de acreditar na possibilidade de transformação para melhor, dos fatores condicionantes e da própria humanidade. Bom Natal e Feliz Ano de 2007, pleno de realizações positivas.



EM TEMPO -
O Conselho de Usuários (RJ) tem sido alvo de referências elogiosas pela participação de seus integrantes. Nossos represen-

tantes, Celso de Medeiros Drummond (titular) e Regina Marçal de Carvalho Seixas (suplente), a bem da verdade, estão entre os que despontam pela dedicação e empenho. Por isso este registro, ao tempo em que Regina, na foto acima, faz sua presença em nossas páginas. Seja bem-vinda, Regina!

CASSI

Prescrição de Exame

Como conseqüência de pleito encaminhado pelo Conselho de Usuários RJ, a CASSI passou a considerar o prazo de 30 dias – a partir da data de sua emissão - como fatal à prescrição de exames médicos. Com isso, atende-se a pretensão antiga dos usuários.

CONVÊNIO

Serviço de Ambulâncias UTI Móvel

Conforme comunicado enviado aos associados, em 22/11/06, a AAPBB assinou convênio com a empresa VIDA EMERGÊNCIAS MÉDICAS para prestação de serviços de atendimento de emergências, mediante mensalidades através de débito em conta. O sistema utiliza UTI's móveis, que funcionam durante 24 horas, com equipe médica que prestará atendimento imediato ao paciente, transferindo-o, se for o caso, para o hospital de sua escolha. Pela prestação desse serviço, a VIDA cobrará o valor de R\$ 9,20, por pessoa inscrita no Plano, sendo o pagamento da primeira parcela feito no ato de assinatura do contrato e não havendo custo adicional referente a honorário médico, uso de equipamento ou remoção. Procure a VIDA Emergências Médicas para prevenir-se contra surpresas da vida. Mais informações pelos tels: 2232-7561/2509-0347.

Confraternização de Entidades

Numa iniciativa dos integrantes de nossos Conselhos, realizou-se, em 12/12, no Restaurante Americano, Centro do Rio, o almoço de fim de ano. Estiveram presentes lideranças importantes de nossas associações, como Raymundo Gonçalves da Motta, Presidente de Honra, Marco Aurélio Machado da Silva e José Gomes Mello, integrantes do Conselho Fiscal. Da AAFBB, Noé Fernandes Marques Neto, Luiz Fernando Chagas Lessa e Ruy Britto Oliveira Pedroza, respectivamente, Presidente e Conselheiros dessa coirmã.

Na oportunidade, o Presidente Francisco Carlos Farias Trigueiro fez breves referências ao crescimento de nossa entidade nos últimos anos, agradecendo a colaboração recebida durante seu mandato, ora concluído. Paulo Lima Ribeiro, Presidente recém empossado, esboçou os propósitos que marcarão seus passos e finalizou, afirmando contar com o espírito de colaboração e amizade que caracteriza a AAPBB, para que se faça um firme trabalho na busca da união de nossas entidades, em torno de princípios comuns. Na mesma linha foram os pronunciamentos de Noé Marques e Ruy Brito, focados, também, na palavra de ordem: união.

BB

Campanha de Solidariedade

O Banco do Brasil desenvolve, há mais de quinze anos, ações direcionadas ao combate à fome e à miséria, contando com a participação de seus funcionários. Dessa forma, brotaram idéias e caminhos que levam à melhoria das condições de vida dos brasileiros. Nesse sentido, colegas aposentados estão convidados a atuar como voluntários em ações sociais apoiadas pelo BB. Para auxiliar nesse trabalho, foi criado um curso autoinstrucional, o **Introdução à Ação Voluntária**, cujo acesso pode se fazer pelo portal BB, www.bb.com.br/sites-educacao ou www.uni.bb.com.br Os interessados nessas ações podem contatar a Gerência Regional de Gestão de Pessoas mais próxima.

Salvemos o Banco do Brasil

Não há mais dúvida alguma de que a sociedade brasileira não aceita a privatização do Banco do Brasil. Se não, como explicar o explosivo aumento de adesão ao candidato Lula, em poucos dias da reta final da campanha, quando ele se comprometeu, de maneira irreversível, a não privatizar nossa maior organização bancária? Assim, a primeira atitude que se espera do novo Governo tem que ser a montagem do segundo escalão, no BB, com a arregimentação de pessoas de gabarito indiscutível, igualmente comprometidas com desmantelar o esquema que fez o Banco se afastar do crédito rural, do crédito preocupado com o desenvolvimento do Brasil e das ações da rede externa voltadas para o fomento do crédito internacional do País.

Nova Filosofia

É inadiável repensar a filosofia de ação do BB, a partir da substituição da atual política de pessoal, que não é condizente com a tradição de quadros de carreira, baseada no estímulo à mão-de-obra e sua qualificação, assim como no respeito a valores como a lisura de procedimento e a lealdade e a dedicação à empresa. Há que se desfazer o nó górdio que representam certas instruções de Governo, agora ultrapassadas, que hoje servem de barreira a que o Banco — como no caso da CASSI — aproveite as últimas oportunidades para solucionar compromissos seus, intransigentemente não cumpridos. A corrida ao lucro acima de tudo não trouxe de volta o acionista particular, impossibili-

tando que se elimine, naturalmente, a concentração das ações na mão do Governo. Tem-se, pois, que rever o modelo que leva o Banco a querer ser um banco como outro qualquer.

Juros Irrisórios

Em novo enfoque, podemos aproveitar — com benefício à economia nacional — o acúmulo de reservas internacionais, que cumprem, no momento, um papel incoerente, pois estão entregues, como simples depósitos sem reciprocidade, a bancos no exterior a juros irrisórios (3/4% ao ano), para os padrões brasileiros, é lógico, e sustentados com o enorme crescimento da dívida interna, pagando-se juros exorbitantes (14 a 20% ao ano). Alguma coisa está errada!

Crédito Internacional

Como na época do ingresso de poupança estrangeira — no esquema do FINEG — parte desse dinheiro poderia ser empregada no Brasil, para financiar a iniciativa privada, tão necessitada de crédito, bem como para incentivar os bancos estrangeiros a tornarem a aplicar recursos, conjuntamente com os bancos nacionais, em projetos como os de infra-estrutura e outros prioritários para nosso desenvolvimento econômico.

A dívida interna chegou ao tope. Os novos investimentos bem que poderiam crescer com a recuperação de nosso crédito internacional, voltando-se a contar com recursos de fora para complementação de nossa insuficiente poupança interna.

Empossada Nova Diretoria

Convocados por edital de 17/10/2006, os associados da AAPBB se reuniram, em AGO, na AABBB-Rio e elegeram a nova diretoria para o biênio dez/2006 a nov/2008, que ficou assim constituída: Presidente: Paulo Lima Ribeiro; Vice-Presidente Administrativo: João Gomes André; Vice-Adjunto: Viriato Marques Diniz Neto; Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais: Celso de Medeiros Drummond; Vice-Adjunto: José Correia Ribeiro; Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários: José Adrião de Sousa; Vice-Adjunto: José Carlos Brandão. Conselho Fiscal: Efetivos: José Gomes de Mello, Luiz Gonzaga Burza e Marco Aurélio Machado da Silva. Suplentes: Alcides Lustosa Prazeres, Nei Correia de Matos e Shiroshi Yoshiyasu. Também foi eleito o Colégio de Assesores da associação.

Na ocasião, o presidente Trigueiro, que concluiu seu mandato, enumerou as principais realizações da AAPBB sob sua gestão, das quais destacamos: confecção do Manual de Pensionistas; promoção dos Encontros Nacionais das Associações de Aposentados, em jan/06 e jul/06, no Rio; participação no Encontro de Vitória (ES), em nov/06, promovido pela FAABB; admissão do Chefe de Escritório; implantação dos serviços de Assistência Jurídica e Social; campanha para instalação dos Módulos Estratégia e Saúde Família na Tijuca e Niterói; assinatura de convênio com a empresa VIDA EMERGÊNCIAS MEDICAS, afora inúmeras providências de ordem administrativa visando ao aprimoramento dos serviços.

Quem Pode Responder?

Infelizmente, a falta de interlocução com os dirigentes da PREVI ou com a Superintendência, em Brasília, leva-nos a apelar para um “apitaco” jornalístico. Algum dia seremos ouvidos; ou por eles no poder ou pelos funcionários e aposentados, que, finalmente, os tirem da direção de nossas entidades.

Até quando abusarão de nossa paciência? Vamos às perguntas: 01 – **Será** que o superávit irreal da PREVI, este ano, poderá

levar o BB a suspender suas contribuições? 02) **Se** assim fizer, o Banco não estará agindo, prioritariamente, no interesse próprio? 03) **Por que**, a se confirmar o superávit de 100 bilhões na PREVI, ao invés de tresloucamente eliminarmos as contribuições não elevamos de 60 para 100 a remuneração de nossas pensionistas? 04) **Quando** a PREVI vai realizar provisão para fazer face à sua pendência com a Receita Federal? 05) **Por que** a Caixa de Previdência não aproveita,

em outra hipótese, este resultado “questionável”, que vai apresentar no fim deste exercício, e liquida sua participação nos empreendimentos, sabidamente, danosos, hoje e sempre? 06) **Quando**, afinal, concluiremos totalmente os acertos exigidos pela nova Tábua de Mortalidade? 07) Dada a situação calamitosa da CASSI, o Banco não deveria adiantar os valores correspondentes aos pontos em que já existe acordo entre as partes, BB e Comissão de Empresa?

Emergências Médicas – UTI-Móvel

A AAPBB participa aos associados que acaba de celebrar convênio com a empresa VIDA EMERGÊNCIAS MÉDICAS para prestação de serviços de atendimento em emergências médicas. O sistema utilizará UTI's móveis, funcionando 24 horas, com atendimento imediato ao paciente e remoção, se necessária. Vejamos a entrevista com o Dr. Agnelo Quintela, Diretor Comercial da empresa:

Dr. Agnelo, em que consiste o sistema VIDA de emergências médicas?

- É um sistema de atendimento médico domiciliar em situações de urgência e/ou emergência.

O atendimento se dá só em domicílio ou é feito em qualquer outro local?

- O atendimento é realizado onde o paciente se localiza, na residência ou fora dela.

Se houver um acidente de trânsito, por exemplo, qualquer pessoa pode chamar a ambulância?

- O atendimento em vias públicas é de responsabilidade do Estado, porém qualquer associado tem direito de solicitar atendimento em um acidente de trânsito. Por isso recomendamos o uso do adesivo de carro.

O associado telefona pedindo o atendimento. A partir daí, o que acontece?

- A partir da solicitação, o paciente fala com o médico, que avalia qual o melhor recurso a ser empregado diante da necessidade do solicitante.

Sempre que o associado pede atendimento, é enviada uma ambulância ao local?

- Baseado nos protocolos internacionais de avaliação médica, o profissional decidirá qual o melhor recurso e, nos casos que não impliquem em risco de vida, o médico poderá orientar o solicitante, sem a necessidade de a ambulância ir até o local.

Como é formada a equipe do atendimento? Há sempre um médico presente?

- A equipe é formada por um profissional médico, um técnico em Emergências Médicas e um condutor/socorrista. Há sempre um Médico presente.

Qual a especialidade dos médicos que fazem o atendimento?

- Os médicos têm experiência em Emergências; como exemplo temos em nosso quadro cardiologistas, pediatras e intensivistas.

Quais situações de emergência/urgência fazem jus ao atendimento?

- Como exemplo, dor intensa no peito, tonturas intensas, dor abdominal intensa, traumas, perda da consciência e dificuldade de respirar.

Qual o tempo médio de espera para que a ambulância chegue ao local?

- Como tempo médio, podemos dizer 20 minutos.

Qual o telefone para pedir atendimento? E se der ocupado?

- O número 3461-3030 é uma linha exclusiva para solicitação de atendimento e nossa central é capacitada a receber um grande número de ligações.

Se o médico achar que o paciente precisa ser internado, como ele procede?

- Solicita à Central a procura da acomodação indicada na rede de hospitais credenciados.

Quais as pessoas da família que podem ser incluídas no Convênio?

- Fica a cargo do associado decidir quem ele colocará como seu dependente.

Alterações no Estatuto

No mesmo dia 17/10, os associados aprovaram, na Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim, a adaptação do Estatuto da AAPBB às exigências da Lei nº. 11.127, de 28/06/2005, que alterou a Lei nº. 10.406, de 10/01/2002, que instituiu o Código Civil. A mudança mais importante se referiu ao *quorum* para a deliberação das Assembléias Gerais das associações, sociedades e fundações, constante do Artigo 8º do Estatuto da AAPBB. A Lei nº. 10.406, para as deliberações envolvendo destituição de administradores ou alteração do estatuto, exigia o voto concorde de 2/3 dos presentes à Assembléia, que não podia deliberar sem a maioria absoluta dos associados, em primeira convocação, ou no mínimo um terço, nas convocações seguintes. A partir da Lei nº. 11.127, o *quorum* exigido passou a ser aquele que ficara estabelecido no Estatuto, antes da entrada em vigência do novo Código Civil. Neste caso, por decisão da AGE, as deliberações passarão a ser tomadas por maioria simples, com qualquer número de associados presentes, em segunda convocação. Outra alteração diz respeito aos critérios para a exclusão de associado. Aqui, a nova lei prevê direito de defesa e transfere a decisão sobre o assunto da Assembléia Geral para a alçada da Diretoria. Ainda de acordo com a Lei nº. 11.127 também foram introduzidos no Estatuto critérios para a eleição dos membros dos órgãos diretivos.

Vamos Pensar?

Eis um exercício para desafiar sua inteligência e que, esperamos, seja de seu agrado. Vamos ao primeiro, com resposta no pé da página: *Uma pessoa (A) encontrou um amigo (B) que não via há muito tempo e lhe perguntou quantos filhos tinha. "B" respondeu que tinha três filhos. "A" perguntou então quais as suas idades? "B" respondeu que o produto de suas idades dava trinta e seis e a soma era igual ao número daquela casa ali em frente. "A" viu o número da casa e falou que ainda não dava para concluir. "B" então complementou que sua filha mais velha tocava piano. De posse desses elementos, "A" descobriu as três idades. Quais são elas?*

Resposta: 2, 2 e 9 anos

Kioto

Previ e as Parcerias Público-Privadas

É evidente que, além da recuperação dos poderes do Corpo Social da PREVI, a grande preocupação dos funcionários do Banco do Brasil, da ativa como aposentados, deve ser com as ações do Governo Federal que estão por vir, utilizando-se dos recursos dos fundos de pensão. Ou, em outras palavras, com o intenso engajamento da PREVI, nem sempre transparente, no programa de Governo das Parcerias Público-Privadas (PPPs). Ultimamente, a PREVI realizou investimentos de monta em negócios correlatos, como no caso da ex-Ferrovias Brasil, sem mesmo os caracterizar como PPPs.

Pode Piorar

Em verdade, por três motivos, pelo menos, o sacrifício do patrimônio na PREVI, nesse particular, foi menor, em 2006, do que promete ser. Vejamos: I) o programa não se iniciou porque os investimentos em PPPs de empresas estatais não foram considerados pelo FMI extrateto às limitações de gastos do Governo, e essa pode ter sido uma das razões para o pagamento antecipado da dívida ao FMI, a juros mínimos (6/7% a. a.), fazendo-se empréstimos internos a juros de 16/20% a. a. Assim, removeu-se o único empecilho, de força, para as PPPs. II) Recorde-se de que, próximo à aprovação da Lei das PPPs, por sugestão das associações de aposentados, em Audiência Pública no Senado, passou a ser obrigatória a participação de empresa especializada com 20/30 % no investimento. Isto impediu que os fundos de pensão recebessem ordem do Governo para preencher o papel de investidor e também o de empreendedor. III) Junto com a inviabilidade de participações diretas de estatais e a limitação para os fundos de pensão, não se conseguiu despertar o interesse das empresas privadas a assumir os riscos desse tipo de operações, mesmo com os estímulos legais aprovados e que visam à competência destas, devido a seu grau de eficiência tornar os custos

menores e mais rentável a administração do que quando ficam, exclusivamente, a cargo do Poder Público.

Ameaça ao Patrimônio

Numa empreitada de cerca de R\$ 30 bilhões em infra-estrutura, sem o interesse do empreendedor - já que ele busca investimento lucrativo e de pouco risco - haverá dinheiro suficiente para que os fundos de pensão venham a obter investidores de proa? O certo é que nosso patrimônio na PREVI está nitidamente ameaçado. E nós, os "pobres" proprietários dos recursos, não podemos sequer opinar, mesmo que sejam operações de muito, muito risco e de longo prazo. Não que sejamos terminantemente contra, mas só queremos se forem verdadeiras oportunidades de negócio, já que estariam previstas facilidades, como alterações introduzidas no Estatuto da PREVI, sem debate com o Corpo Social, inclusive assegurando, até 2010, o mandato de dirigentes que já estavam do lado do Governo.

Trabalho a Fazer

O gestor da PREVI é fiel depositário de recursos de terceiros com destinação específica, a de cumprir compromissos que são sujeitos à reposição de poder aquisitivo, portanto tem a responsabilidade de vigiar melhor os riscos, produzir rentabilidade nos negócios e priorizar oportuna disponibilidade dos recursos para honrar esses compromissos, o que exclui a escolha de aplicações ditadas, antes de tudo, pelo interesse governamental. Portanto, é um trabalho a ser feito, alertando e orientando colegas da ativa e aposentados, de modo a conscientizá-los, inclusive, para a hipótese de recorrermos à via judicial, especialmente para recuperar os poderes do Corpo Social na PREVI, viabilizando o funcionamento da CASSI e barrando interesses de Governo em utilizar recursos da PREVI em programas de investimento público com retorno duvidoso.

Objetivos de Vida

João André

Estive refletindo sobre os objetivos de vida das pessoas. O que você espera ou deseja da vida? Alguns dirão, na ponta da língua: "saúde e dinheiro"; outros provavelmente dirão: "ser feliz". Muitos, parece, "não pensaram no assunto", ou dizem "desejar simplesmente viver". Ora, este é um problema crucial que se coloca para cada um de nós, embora a maioria só tenha dele plena consciência, na velhice avançada, quando se dá conta de que seu tempo está terminando. Aí muitos se sentirão amargurados pela sensação de vazão de suas vidas.

E aqueles que pensaram que se realizariam ganhando muito dinheiro? É possível que alguns se sintam bem, realizados, só com as vantagens que o dinheiro proporciona. Mas é quase certo que a maioria não se sentirá feliz só com o dinheiro. Já os que responderam que têm como objetivo de vida "ser feliz", sua resposta é ampla, citando um mero estado de espírito, que é subproduto de sua realização pessoal.

Toda pessoa, rica ou pobre, bonita ou feia, mais inteligente ou menos inteligente, tem suas ambições, sonhos, necessidades e condicionamentos, em maior ou menor grau, de modo mais consciente ou menos consciente. Saúde, dinheiro e poder, por exemplo, pesam de maneira significativa ou não na vida da pessoa, dependendo da interação de todos aqueles fatores, de que resulta uma personalidade única, peculiar, que somos cada um de nós. Por isso, dinheiro é tão importante para alguns e não para outros. Por isso, alguns escolhem viver no claustro por toda sua vida.

Parece que, psicologicamente, o homem sente-se impelido a realizar todas suas potencialidades, especialmente, através de alguma tarefa ou atividade, daí o sentido sublime do trabalho motivado. Quando ele consegue descobrir essa atividade para a qual está integralmente vocacionado, aí ele se sentirá na plenitude de sua realização como pessoa e então, certamente, se sentirá plenamente feliz.

Mas isso também, como quase tudo, não nos é dado de graça. É preciso que diurna e diuturnamente estejamos nos questionando a respeito de nossa capacidade e possibilidade e nos esforçando para que possamos nos aperfeiçoar como seres humanos integrais, isto é, nos aspectos físico, mental e emocional, porque a vida deve ser vivida ao máximo de nossas potencialidades aqui e agora e não no passado que já se foi, nem no futuro que não sabemos se vai chegar. Eis aí um bom assunto também para sua reflexão.

POESIA

Trovas

Josué Ferreira

Minha vida amiga e boa
deu-me a senda desejada:
- se canso de estar à toa
depois não faço mais nada.

Somou e multiplicou
mas a morte o subtraiu.
Depois que os pés ajuntou
a família dividiu.

Quando a sorte nos é oposta
ou quando se está infeliz,
leva-se queda de costa
e machuca-se o nariz.

SÚMULA ARTÍSTICA

Livro Novo na Praça

A AAPBB esteve presente, recentemente, na Capela Ecumênica da UERJ, por ocasião do lançamento do livro *Folhas em Branco Nunca Mais*, resultado final do Curso “Idosos Escritores, Reinventores de Vida”. Nosso associado Manuel Gonçalves Rebelo participou da obra, juntamente com mais treze autores, elaborando uma coletânea caracterizada pela diversidade dos temas, onde as temáticas regionais se encontram com assuntos urbanos, poesia e prosa se visitam, literatura-denúncia e narrativa memorialista convivem em harmonia. Nossos parabéns ao Centro de Produção da UERJ pelo sucesso desse curso de extensão, excelente oportunidade para os escritores maduros.

NOSSOS PROSADORES

Jacqueline, Meu Amor!

Marco Aurélio Machado da Silva

la eu, sentado no último banco de um ônibus de longo curso, lado da janela, para melhor apreciar a paisagem urbana, quando sou despertado de minhas divagações de octogenário, com um pedido de licença para sentar-se ao meu lado.

A solicitação, antecipada de um bom dia amável e sorriso encantador, partia de uma linda mulher, cursando, se tanto, seus 30 anos.

O insólito acontecimento pegou-me de surpresa, uma vez que o veículo estava praticamente vazio; e, se lugar não faltava, por que viera abancar-se exatamente ao meu lado? E antes que respondesse a mim mesmo minha pergunta, dei um acanhado assentimento, mais com um gesto do que com palavras.

A moça, no entanto, se notou minha perplexidade, fez, não ouvidos, mas vistas de mercador, e entabulou alegre e descontraído papo, do qual, tímida e reservadamente, passei a participar, certo de que (Deus que me perdoe) se tratava de uma mariposa, embora – justiça se faça – não tivesse jeito de

profissional do amor.

O ônibus ia rodando, e Jacqueline (assim dissera chamar-se) falando sempre, até que em dado momento, disse:

- Deus do céu, tenho de saltar! Adeus, moço simpático.

Diante de tanta amabilidade, bateu-me o arrependimento de não tê-la convidado para um encontro, um jantar, talvez.

Remorso maior ainda, quando, na calçada, sorrindo brevemente, ela me atirou, com os dedos, indicador e médio junto aos lábios de rubi, um beijo, que julguei capitoso. Aí, favas às reservas, favas aos pundonores da idade provecta. E, de um pulo de fazer inveja a jogador de vôlei, saltei do coletivo e, correndo, como possível, cheguei à esquina e... cadê Jacqueline, meu amor? Havia se perdido no meio da multidão.

Melhor assim, digo de mim para comigo, pernas trêmulas e coração saindo pela boca. Melhor assim, repito; e concluo:

- É por outras e por essa que os velhos morrem de infarto passional...

Novas regras no MEGAVIDA. Veja na pág. 8

VIDA - Emergências Médicas UTI-Móvel Veja na pág. 4

Falecimentos

Com pesar, comunicamos ao quadro social o falecimento dos associados Luiz Carlos da Silveira Miranda (Mirandinha), José Fernandes, Rodolpho Ernesto Pfeifer. Renato Marcorelli Acciolly, Viviene Clarisse Demaison e Abraham José Ferfaty. Aos familiares, apresentamos nossas condolências.

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente:
Paulo Lima Ribeiro
Vice-Presidente Administrativo:
João Gomes André
Vice-Presidente Adjunto:
Viriato Marques Diniz Neto
Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:
Celso de Medeiros Drummond
Vice Presidente Adjunto:
José Correia Ribeiro

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:
José Adrião de Sousa
Vice-Presidente Adjunto:
José Carlos Brandão Neto
Departamentos
Seguros/Financeiro:
Diretor – Milton Carlos Ribeiro
Comunicações:
Diretor – Rubem de Cassia Venancio
Conselho Fisca!
Membros Efetivos:
José Gomes de Mello, Luiz Gonzaga Burza e Marco Aurélio Machado da Silva

Membros Suplentes:
Alcides Lustosa Prazeres, Nei Corrêa de Matos e Shiroshi Yoshiyasu
Informativo
Coordenação: Rubem de Cassia Venancio
Projeto gráfico/edição/fotolito/ impressão: LL divulgação Editora Cultural Ltda
Redatores: Francisco Carlos Farias Trigueiro, Raymundo Gonçalves da Motta, José Adrião de Sousa, João Gomes André, Paulo Lima Ribeiro, Celso de Medeiros Drummond, Milton Carlos Ribeiro, José Correia Ribeiro, Aldo Bastos Alfano, Augusto Poggio da Silva, Marco Aurélio Machado da Silva e Walter Mendonça.